

DIRETRIZES PARA A GESTÃO DO DEPARTAMENTO DE ARQUIVO E DOCUMENTAÇÃO DA CASA DE OSWALDO CRUZ NO PERÍODO DE 2003 A 2005

Antes de entrar nos pormenores deste programa de gestão que ora encaminho à Comissão Eleitoral e também aos meus pares no DAD, gostaria de fazer algumas ressalvas sobre sua elaboração. Na realidade ele nasceu (e tenho muito orgulho em afirmá-lo) das discussões que precederam o documento encaminhado ao CTC em 2002, onde se fazia um diagnóstico do departamento à época e se traçavam diretrizes para os próximos três anos. Após dias inteiros de reuniões, várias redações e inclusões de última hora, creio termos chegado a um consenso que me dá a tranquilidade de consultar diante da responsabilidade que é traçar este projeto de ação.

Acrescento ao presente documento um pouco da minha experiência dos últimos 16 anos, em que tive a rara oportunidade de ajudar a construir este departamento, fazendo parte de uma grande equipe com a qual pretendo contar ativamente na próxima gestão.

Neste sentido um dos pontos que considero prioritário é ampliar a representação na Coordenação Técnica, absorvendo as discussões surgidas no Seminário Interno realizado no final de 2002, onde foram questionadas a estrutura do Deptº e a implantação de novas metodologias de trabalho advindas da implantação das bases de dados.

Um importante fato a ser levado em consideração na elaboração deste documento, foi a participação do Deptº no PROTEC 2003, com três projetos aprovados: a elaboração do **Guia de Fontes de Arquivo para a História da Saúde e da Medicina no Brasil**; a realização do **Fórum de Debates sobre a Automação da Descrição de Acervos Arquivísticos em História das Ciências da Saúde** e a elaboração do CD-ROM **“Memória da Saúde na Amazônia”**. Tais iniciativas apontam para duas diretrizes já sinalizadas nas discussões do Seminário Interno: a elaboração de novas metodologias de tratamento técnico do acervo e de novas estratégias de divulgação da informação.

As linhas de trabalho que passo agora a apresentar refletem as ações do departamento nas seguintes áreas:

1. Tratamento técnico dos acervos:

O grande desafio que vem se colocando nesta área é o da informatização de todo o acervo documental e dos instrumentos de pesquisa para permitir sua consulta on-line. Parte do

acervo bibliográfico já se encontra disponível para consulta on-line através das bases HISA e COC. A Base de Dados para o acervo arquivístico está ainda em fase de testes. Ela permitirá, ao ser definitivamente implantada, a geração dos instrumentos de pesquisa, que deverão ser normatizados segundo procedimentos adotados internacionalmente (Normas ISAD-G, do Conselho Internacional de Arquivos), e seu acesso on-line também na homepage da COC. Outra medida imprescindível para a implantação das bases é a retomada do grupo de trabalho que trata da indexação do acervo.

Como continuidade à realização do Fórum de Debates, pretendemos ainda elaborar uma agenda de discussão sobre questões relativas ao tratamento técnico, contando com a participação de profissionais reconhecidos na área.

2. Infra-estrutura de conservação e guarda do acervo:

As políticas que vêm sendo implantadas neste sentido deverão ter continuidade através da ampliação da área destinada à conservação de documentos e da aquisição de novo mobiliário para a área de depósito definitivo da documentação textual, a exemplo do que já foi feito com a área de depósito definitivo da documentação especial.

Já está em curso a realização de um amplo estudo que viabilize a implantação de sistemas de segurança antiincêndio e de controle das condições ambientais em toda a área de guarda do acervo.

Uma outra estratégia a ser adotada diz respeito a ampliação da área atualmente ocupada pelo Deptº, aproveitando a disponibilidade, a médio prazo, do segundo andar do Prédio da Expansão, com a saída do Politécnico para o Campus. É importante estar atento para entrar nesta disputa, que será dividida com outros departamentos e unidades que ocupam o prédio.

3. Formação e captação de acervo:

O projeto de melhoria da infra-estrutura de conservação e de guarda do acervo propiciou um amplo mapeamento do que já se encontra sob a custódia do Deptº e a implantação de estratégias de controle do recolhimento. Este dados serão imprescindíveis para a elaboração de um diagnóstico do acervo, considerando diversos aspectos como o estágio de organização dos arquivos, o levantamento geral do acervo não tratado, bem como as prioridades de organização e ainda seus aspectos lacunares.

4. Gestão de documentos:

A experiência acumulada na implantação do Sistema de Gestão de Documentos e Arquivos na FIOCRUZ vem apontando para a necessidade de ampliar a sua interlocução gerencial com as Unidades a fim de garantir o reconhecimento de suas ações como estratégicas para a melhoria do desempenho institucional. Isto pressupõe a sua redefinição como parte integrante de uma política institucional de informação na FIOCRUZ.

5. Disseminação e referenciamento da informação:

Este é hoje um dos setores que, pelo tipo de trabalho que desempenha, vem desenvolvendo uma importante atuação no âmbito externo da COC. Pretende-se, nesta área, a continuidade das políticas já adotadas de fortalecimento da Biblioteca Virtual e Saúde e das redes cooperativas de pesquisadores, além de apoiar a implantação do “Guia de Fontes de Arquivos para a História da Saúde e da Medicina no Brasil”.

Além disso, é necessário fortalecimento da linha de publicação de instrumentos de pesquisa e de sua disponibilização em rede através da home-page da casa. Outras formas de divulgação do acervo tais como bibliotecas virtuais, exposições, cd-rom e vídeos serão fortemente estimuladas.

6. Produção técnico-científica:

O aumento desta atividade tem surgido como conseqüência lógica do processo de capacitação técnica da equipe. É importante aumentar a nossa participação em eventos científicos de âmbito nacional e internacional, bem como a publicação de trabalhos em periódicos especializados na área.

Este programa de trabalho não poderia estar completo se não contemplasse alguns desafios que precisam ser enfrentados. Um dos principais refere-se ao grande número de profissionais em atividade permanente, com contratos de trabalho precários. Seria muita pretensão propor a solução imediata deste problema enfrentado em toda a FIOCRUZ. No entanto gostaria de enfatizar a necessidade de buscar maiores financiamentos externos e

parcerias para a realização de projetos de contratação de pessoal que visem não só o tratamento técnico do acervo, mas também a sua conservação.

Lidamos ainda com graves problemas de espaço e de falta de infra-estrutura de trabalho no Prédio da Expansão. A única estratégia possível para este problema é intensificar a participação na comissão de melhorias para o prédio e na reivindicação de soluções junto à administração do mesmo.

Sem a pretensão de ter esgotado as possibilidades de ação junto aos meus pares no próximo biênio, concluo este documento desculpando-me pelos prováveis esquecimentos, convidando a todos para participar do debate onde, espero que as contribuições resolvam lacunas aqui existentes.

Atenciosamente

Ana Luce Girão Soares de Lima

Ana Luce Girão Soares de Lima

Rio de Janeiro, 07 de maio de 2003.